

O REGISTRO FOTOGRÁFICO COMO FONTE PARA O REMEMORO

Matias José LANDIM¹ ; Melissa Salaro BRESCI²

RESUMO

Inúmeras histórias são contadas para as pessoas desde sua mais tenra idade, com várias óticas sobre o mesmo fato, entretanto, cabe a indagação, quantas vezes ouve-se a história dos que são esquecidos por todo o processo? Dessa forma o presente trabalho traz a possibilidade de compreender como se deu os processos educativos do extinto Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” a partir das vivências dos alunos dentro da instituição, fato esse que será analisado por meio do registro fotográfico obtido no arquivo escolar da instituição.

Palavras-chave: História da educação; Ensino Agrícola; Fotografia.

1. INTRODUÇÃO - Fotografia: o registro de todos

Contar histórias é uma atividade prazerosa e que encanta quem conta e quem ouve, entretanto, cabe a pergunta, que história contamos? Essa questão pode levar a diversos posicionamentos, mas sabe-se que na maioria das vezes proclamamos os fatos a partir dos olhares de quem teve vantagens sobre determinados processos (PENIDO, S/D, p.63).

O contexto apresentado propicia que compreendamos que os processos de recontar uma história necessita de distintas visões sobre um mesmo fato, porque como não presenciamos as cenas, precisamos ter contato com as diversas versões, que juntas, darão a dimensão do que realmente acontecia (SALEM,1980).

Diante dessa questão, pode-se pensar sobre a perspectiva escolar agrícola, pois avaliaremos a trajetória do então Aprendizado Agrícola “Visconde Mauá”. Para contar a história dessa instituição conhecer todos os seus âmbitos é um fator que enriquece e possibilita o melhor desenvolvimento do conhecimento histórico, entretanto, nas documentações não temos um enfoque nos alunos, fator esse que deixa certas lacunas nas

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes/MG- E-mail: matiaslandim@hotmail.com

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes/MG- E-mail: melissa.bresci@ifsulde Minas.edu.br

informações, porque não foca em uma importante peça na compreensão do contexto escolar. Dessa forma cabe a pergunta? Como conseguir compreender a história dando um destaque no que os alunos viviam, sendo que se tem pouca descrição dos mesmos nos arquivos da época.

A resposta vem atrelada ao uso da fotografia, que é um registro que dá a possibilidade de visualizarmos o que os alunos realmente faziam dentro dos muros da escola, devido ao fato dela dar a capacidade de ver episódios que não são descritos e sim “congelados” em um simples “click” da câmera (KOSSOY, 1995). Tendo a possibilidade de conseguir a partir do registro fotográfico, conhecer a história da instituição por meio das vivências que os alunos tinham, cabe perguntar como fazer isso? Para se extrair tais informações das fotografias é necessário que o pesquisador desenvolva uma maneira minuciosa de observar as fotos (ibidem,1995).

A ideia segundo Barros (1992) deve consistir na compreensão que o historiador precisa ter sobre as várias óticas possíveis sobre uma mesma imagem, ele coloca ainda que devemos inicialmente compreender os diferentes níveis de análises de um registro fotográfico, o explícito (roupas posições,etc) e o implícito (expressões, posicionamento no quadro entre tantos outros). Com isso, o presente trabalho visa rememorar a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS), antigo Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá”, entre as décadas de 1940 e 1960 dando um enfoque ao o que os alunos vivenciavam dentro da instituição.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Ao prosseguir com as pesquisas no acervo da instituição deparamos com as fotografias, sendo necessário compreendê-las. Inicialmente, utilizamos a perspectiva de Le Goff (1996, p.267), que compreende a fotografia como documento histórico.

a fonte documental fotográfica é essencial, um documento incontestável, pois o mesmo não apenas representa a história ele a constitui, representando tanto a cena quanto os indivíduos, que com seus rostos, expressões e realismo comprovam a concretude do passado.

Com base nesse aspecto desenvolveu-se a metodologia que rege esse trabalho, qual seja, apreender a partir desse tipo de documento as características da época, pois são essenciais para avaliarmos os registros de forma objetiva e com os olhares de quem compreende as condições na quais as mesmas foram registradas. A partir disso utilizamos as

questões: Quais as características educativas do período? Quem eram as pessoas nas fotografias? O que faziam? Como faziam?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES - QUE HISTÓRIA AS FOTOGRAFIAS NOS CONTAM?

Como visto a análise fotográfica depende de nossas percepções e das perguntas certas a serem feitas, tendo essas condições é possível usá-las como fonte para o rememoro. O acervo escolar do campus Inconfidentes traz inúmeros conjuntos fotográficos, que na grande maioria carecem de legendas e dados importantes para análise e que poucas vezes remetem aos alunos, que não são representados e acabam ficando sem “voz” para ajudar a rememorar a trajetória dessa instituição.

As fotografias aqui apresentadas são alguns dos registros que explicitam o que ocorria dentro dos muros escolares junto ao corpo discente da instituição. Relembrar o ensino agrícola demanda entender as formas com a qual o mesmo era executado, que segundo Barreiro (1989, p. 128) consistia no trabalho propriamente dito. Nos poucos registros disponíveis dos alunos sempre se apresentam em atividades de campo, em nenhum momento eles são fotografados dentro de sala de aula, o que nos leva a considerar que a formação teórica, mais geral era pouco valorizada, perspectiva característica da educação agrícola do período, voltada para os meninos pobres da região.

Imagem 1: Alunos do curso de mestria em atividades práticas- 1953



Fonte: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

Em contrapartida os alunos quando trazidos fora do contexto campo, são novamente colocados como trabalhadores. Em ocasiões como formaturas os registros encontrados trazem os alunos de uma forma que aparenta a ordem e a disciplina que acontecia dentro da escola.

Trajavam roupas das atividades de práticas de campo, o que nos remete a ideia de que formar mão de obra era a única forma de educar esse menino.

Imagem 2: Alunos do curso de mestría em atividades práticas- 1953



Fonte: Arquivo Escolar do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

Vale ressaltar como coloca Furtado (2011) que a contextualização das mesmas se torna necessária, fato que é importante visto que elas são uma das únicas ferramentas que temos para constar a história com a ótica voltada para o aluno ser central do processo escolar.

5. CONCLUSÕES - OS ÁLBUNS, PEÇAS DE UM GRANDE QUEBRA-CABEÇA

Consideramos que contar uma história tendo como ponto de partida o encontro com quem nunca é representado se torna uma difícil tarefa, principalmente quando colocamos em questão os alunos. A fotografia torna-se importante instrumento capaz de nos mostrar outra vertente possível de análise, que tende cada vez mais complementar as lacunas que temos dentro da história das instituições escolares, especialmente do campus Inconfidentes nos quase 100 anos de existência.

7. REFERÊNCIAS

SALEM, Tânia. O velho e o novo: um estudo de papéis e conflitos familiares. Petrópolis: Vozes, 1980.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1995.

BARROS, E. O Passado Sempre Presente. Questões de Nossa época. São Paulo: Cortez, 1992

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. Educação Rural Capitalista: A contradição entre a educação modernizadora e a educação de classe popular na Campanha Nacional de Educação Rural. 1989. 293 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado em Educação, Unicamp, Campinas, 1989.

PENIDO; Stella, Walter Benjamin: a História como Construção e Alegoria.